

FHC critica ACM e Jader

PRESIDENTE ACUSA SENADOR BAIANO DE TER FEITO A "FESTA" NO GOVERNO SARNEY E ANUNCIA RIGOR NO CASO SUDAM

O presidente Fernando Henrique aproveitou ontem a solenidade de assinatura da Medida Provisória que extingue as superintendências de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) para fazer duras críticas aos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Jader Barbalho (PMDB-PA) e dizer, mais uma vez, que seu governo não é conivente com a corrupção.

Ao senador baiano coube a primeira crítica. Numa referência à época em que ACM era ministro das Comunicações do governo José

Sarney (1985-1990), FHC disse que acabou com "a corrupção que havia na concessão de canais de rádio e TV". "Em mim ninguém vai dar lição de corrupção. Não é do meu estilo apontar com o dedo quem é o ladrão. À polícia e à Justiça cabem fazê-lo", acrescentou o presidente. "Mas é do meu dever fazer o que fiz, mudei a estrutura do Estado brasileiro", acrescentou.

Segundo o presidente, foi durante o seu governo que a "festa" na distribuição de concessões de rádio e TV acabou. "Nós quebramos os elos clientelistas e corporativistas no governo", afirmou.

Ao presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), e à opinião pública, Fernando Henrique garantiu que não será leniente com erros pessoais e prometeu levar as apurações do caso Sudam até o final.

Ele mandou um duro recado ao presidente do Senado: as investigações do caso

Sudam serão levadas até o fim e o governo não hesitará em punir os responsáveis, mesmo que sejam seus aliados. "Uma coisa é a aliança política para seguir um programa e mudar o Brasil, outra coisa são erros pessoais cometidos por quem quer que seja, que não têm por que ser acobertados", avisou.

Com a iminente cassação de ACM e José Roberto Arruda (sem partido-DF), os políticos acreditam que Jader seria o próximo a passar pela guilhotina política por causa de seu suposto envolvimento com a corrupção na Sudam.

O presidente também cobrou do Congresso uma ação enérgica contra os órgãos que têm sido qualificados como focos de corrupção. "Eu tentei acabar com o Dnocs uma certa vez, por medida provisória, mas o Congresso repôs o Dnocs tal qual ele era", lembrou Fernando Henrique, referindo-se ao Departamento Nacio-



ROOSEWELT PINHEIRO/ABR

FERNANDO Henrique disse que o País está encerrando práticas políticas ultrapassadas

nal de Obras Contra a Seca, que no passado também foi alvo de acusações. "Espero que o Congresso faça diferente agora", desafiou.

Fernando Henrique reconheceu os méritos da Su-

dene, mas comemorou a transformação dos dois órgãos e frisou que o País está enterrando práticas políticas e administrativas ultrapassadas e criando uma sociedade mais transparente.

"Nós estamos assistindo, agora, aos estertores do Brasil arcaico, na parte da administração e nas suas consequências políticas", avaliou. (Agências Estado e Folha)